



REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS DOS PONTOS EXTREMOS DE ALAGOAS

Wagner Alisson Bispo¹
Willian Macksuel Almeida Melo²
Josicleiton Gomes da Silva³
Leomarcio Melquiades dos Santos⁴
Moisés Calu de Oliveira⁵

RESUMO

O estado de Alagoas, penúltimo em extensão territorial no Brasil, localiza-se entre as latitudes 08°30'00" e 10°30'00" sul e longitudes 35°30'00" e 38°30'00" oeste. A representação espacial precisa é essencial para compreender a organização territorial, sobretudo em áreas sujeitas a alterações naturais e antrópicas. Este trabalho tem como objetivo revisar e atualizar as coordenadas geográficas dos pontos extremos de Alagoas, fornecendo informações cartográficas úteis para o ensino e a pesquisa geográfica. A metodologia adotada incluiu análise de mapas na escala 1:400.000, delimitação das coordenadas em grade de 30' x 30', uso de GPS, rosa dos ventos, imagens de satélite e quatro viagens de campo para georreferenciamento, registros fotográficos e observações diretas. Também foi realizado o mapeamento do relevo em cada ponto, visando caracterizar as feições morfológicas predominantes e compreender sua influência no acesso, uso do solo e dinâmica ambiental. O mapeamento geomorfológico foi fundamental para a precisão das coordenadas, especialmente em áreas costeiras sujeitas a erosão e sedimentação, como observado no extremo sul. As visitas seguiram a seguinte ordem: extremo oeste (Delmiro Gouveia), com acesso dificultado por estradas vicinais, vegetação densa e áreas privadas; extremo sul (Piaçabuçu), acessado por embarcação ou por dunas; extremo leste (Maragogi), em região de vegetação costeira de difícil acesso; e extremo norte (Jacuípe), cuja localização exigiu auxílio de referências locais. Os resultados indicam que, embora a maioria das coordenadas se mantenha próxima às anteriormente registradas, foram observadas pequenas alterações, principalmente no extremo sul, atribuídas à dinâmica costeira. A atualização dessas informações reforça a importância da verificação contínua da cartografia, essencial para finalidades educacionais, científicas e de planejamento territorial.

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, vavageo11@gmail.com;

²Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, willian.macksuel@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, cleitonhistogeo@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, leomarcio12@hotmail.com;

⁵Professor Titular do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, moisescaluneal.edu.br;

INTRODUÇÃO

A cartografia é uma ferramenta fundamental para a compreensão da organização do espaço geográfico, sendo responsável por representar graficamente elementos naturais e antrópicos do território. Além de sua função técnica, os mapas possuem valor científico, didático e político, pois ajudam a interpretar relações socioespaciais e a orientar ações de planejamento e gestão (HARLEY, 2002; CASTRO; CALLAI, 2010).

No contexto brasileiro, a necessidade de atualização contínua da cartografia tem se intensificado em virtude das rápidas transformações ambientais e das mudanças no uso e ocupação do solo, especialmente em áreas com elevada dinâmica natural e intervenção humana (MAGNOLI, 2009). O estado de Alagoas, apesar de ser o penúltimo menor em extensão territorial, apresenta significativa diversidade morfológica e paisagens em constante modificação, o que reforça a necessidade de monitoramento e revisão periódica de suas representações espaciais (ROSS, 2006; IBGE, 2021).

A delimitação dos pontos extremos (norte, sul, leste e oeste) de uma unidade federativa vai além de uma simples representação simbólica; ela é fundamental para a definição precisa dos limites territoriais e pode influenciar diretamente em aspectos legais, administrativos, educacionais e ambientais (ANDRADE, 1987).

Nesse contexto, a geomorfologia desempenha um papel central na análise, compreensão das formas do relevo e dos processos dinâmicos que moldam o território, contribuindo diretamente para a leitura e a representação cartográfica precisa das paisagens. Ao investigar as unidades de relevo e os agentes naturais que atuam sobre elas, a geomorfologia permite interpretar as transformações ambientais que ocorrem em áreas limítrofes e nos pontos extremos de uma unidade federativa (AB'SABER, 2003; ROSS, 1992). A interação entre relevo, dinâmica hidrossedimentar e ação antrópica pode provocar o recuo de falésias, o avanço de restingas, o assoreamento de rios e a modificação de marcos naturais, exigindo uma abordagem integrada entre cartografia e análise geomorfológica para garantir maior precisão na delimitação territorial e no monitoramento das mudanças espaciais ao longo do tempo.

Com base nessas premissas, o presente estudo teve como objetivo revisar e atualizar as coordenadas geográficas dos pontos extremos do estado de Alagoas, utilizando técnicas de geotecnologia, observações in loco e análise geomorfológica, com



vistas a produzir informações precisas que ajudem o ensino de geografia, a pesquisa acadêmica e o planejamento territorial.

A metodologia adotada envolveu a análise de cartas topográficas na escala 1:400.000, a delimitação das coordenadas geográficas por meio de uma grade de 30' x 30', e o uso de tecnologias como GPS, imagens de satélite e rosa dos ventos. A etapa de campo incluiu quatro expedições aos pontos extremos localizados nos municípios de Delmiro Gouveia (oeste), Piaçabuçu (sul), Maragogi (leste) e Jacuípe (norte). Em cada localidade, foram realizados registros fotográficos, croquis, levantamento de dados com GPS de navegação, além de observações ambientais e geomorfológicas.

Também foi elaborado um mapeamento geomorfológico preliminar para analisar como as características do relevo influenciam o acesso, o uso do solo e a localização dos pontos extremos. Esse recorte foi considerado fundamental para interpretar os impactos naturais e humanos sobre os marcos geográficos visitados.

Os resultados demonstram que, embora a maioria das coordenadas se mantenha próxima aos registros anteriores, foram identificadas alterações relevantes, especialmente no ponto extremo sul, cuja posição foi afetada por processos de dinâmica costeira e mobilidade sedimentar. Essas evidências confirmam a importância da atualização constante das bases cartográficas, reforçando o papel do trabalho de campo como instrumento de validação e aprimoramento das representações espaciais, além de contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos geográficos sobre o território alagoano.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando análise cartográfica e observação direta em campo, com o objetivo de identificar e caracterizar os pontos extremos do estado de Alagoas. A metodologia foi organizada em duas etapas complementares: análise preliminar com base em materiais cartográficos e realização de trabalho de campo nos locais identificados.

O ponto de partida foi a leitura e interpretação de mapas do estado de Alagoas, com foco na localização dos seus pontos extremos (Norte, Sul, Leste, Oeste) e respectivas coordenadas geográficas. Para isso, foram utilizados recursos como a rosa dos ventos, o GPS, a bússola, mapas temáticos e imagens de satélite.



A etapa seguinte envolveu o trabalho de campo, no qual foram realizadas quatro viagens aos locais correspondentes aos pontos extremos do estado. Durante essas visitas, foi possível registrar fotografias e coletar dados geográficos com o auxílio de instrumentos de orientação e geolocalização. Os locais visitados foram:

- Ponto Extremo Oeste: localizado no município de Delmiro Gouveia, foi acessado com o auxílio de orientações de moradores locais. A chegada ao ponto exigiu passagem por mata e cercas de arame, com autorização prévia dos proprietários da área.
- Ponto extremo Sul: situado no município de Piaçabuçu, foi acessado a partir do povoado Pontengy, utilizando transporte fluvial até a foz do rio São Francisco.
- Ponto Extremo Norte: localizado em Jacuípe, exigiu deslocamento por estrada de terra e permissão para entrada em propriedade particular.
- Ponto Extremo Leste: situado no município de Maragogi, em uma ponte que liga Alagoas ao estado de Pernambuco, teve acesso facilitado por se encontrar em via principal.

Durante as observações em campo, foram notadas alterações nas feições naturais como o aterramento de parte de um curso d'água, indicando uma possível mudança dinâmica no ponto extremo norte de Alagoas. Tais modificações reforçam a importância do trabalho de campo para validar e atualizar informações cartográficas obtidas por meios convencionais.

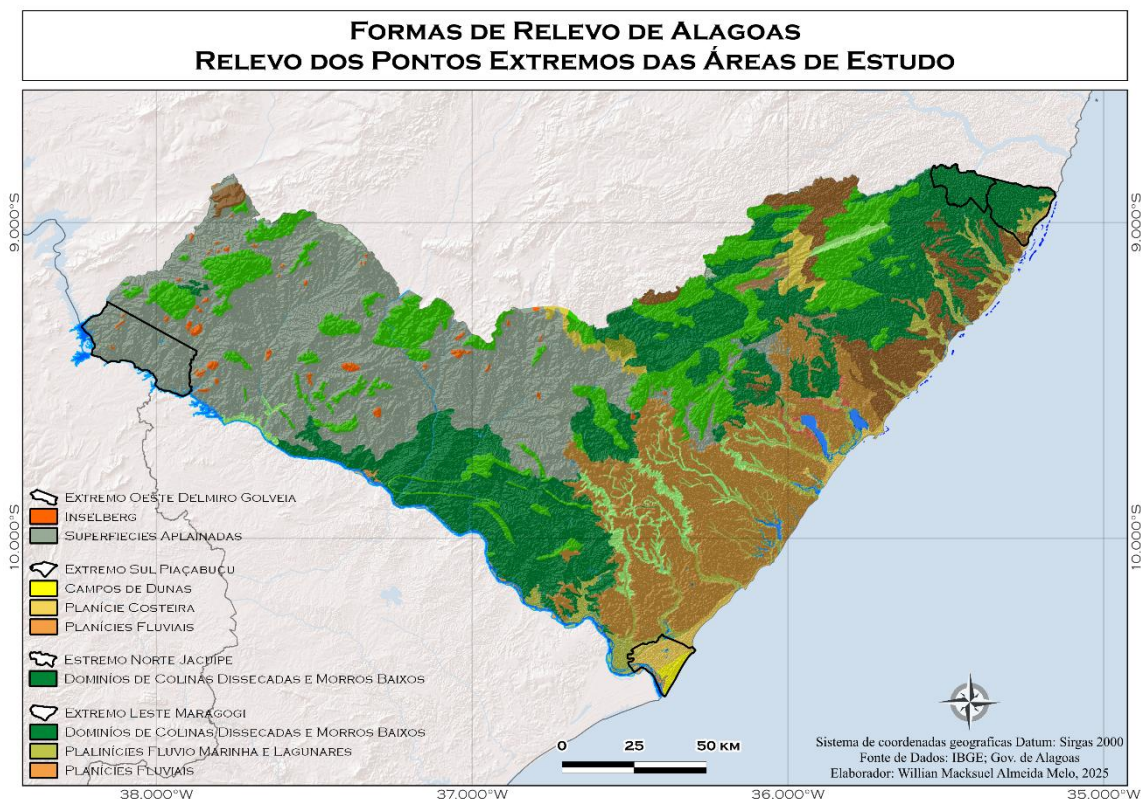
Os dados referentes aos pontos extremos foram inicialmente coletados em campo, por meio de registros geográficos e observações diretas da paisagem. Em seguida, a identificação e o mapeamento geomorfológico de cada ponto extremo do estado de Alagoas foram realizados em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), utilizando o software QGIS. Para isso, foram empregadas bases cartográficas disponibilizadas pelo Banco de Dados de Informações Ambientais (BDiA/IBGE), o que possibilitou a sobreposição de camadas temáticas relacionadas aos aspectos físicos do território, como a geologia e a geomorfologia.

Dessa forma, a combinação entre análise cartográfica e verificação in loco permitiu não apenas a delimitação dos pontos extremos do estado de Alagoas, como também contribuiu significativamente para o aprofundamento dos conhecimentos geográficos sobre o território alagoano, evidenciando a importância do trabalho de campo na compreensão e atualização das informações espaciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise combinada entre os dados coletados em campo e os insumos cartográficos permitiu delimitar com maior precisão os pontos extremos do estado de Alagoas, além de identificar aspectos geomorfológicos relevantes em cada localidade e a elaboração do mapeamento de cada ponto e suas respectivas coordenadas conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Mapa dos Tipos de Relevo e Pontos Extremos de Alagoas



Fonte: Melo, Willian Macksuel Almeida, 2025.

A elaboração do mapeamento das formas geomorfológicas em ambiente SIG, com o uso do software QGIS e a integração das bases do Banco de Dados de Informações Ambientais (BDiA/IBGE), foi fundamental para a análise detalhada dos processos físicos que influenciam a estabilidade e a definição dos limites estaduais. Essa abordagem integrada ampliou o entendimento das interações entre relevo, processos hidrossedimentares e ação antrópica, contribuindo para a construção de um diagnóstico mais robusto e para o aprofundamento dos conhecimentos geográficos sobre o território alagoano.



Ponto Extremo Oeste – Município de Delmiro Gouveia – AL

Coordenadas - 9° 19' 50" 38° 13' 38"

No ponto extremo oeste, situado em área predominantemente de relevo tabular com formações de rochas cristalinas, as observações de campo confirmaram a estabilidade do marco geográfico. O acesso por trilhas em mata e áreas privadas não revelou alterações significativas na configuração do terreno.

O mapeamento geomorfológico revelou uma predominância de superfícies aplainadas com presença de inselbergs e relevos suavemente ondulados, característicos da unidade geomorfológica Depressão Sertaneja. Essa morfologia favorece a delimitação clara e estável dos limites territoriais nesta região.

Figura 2: Ponto Extremo Oeste



Fonte: Bispo. Wagner Alisson, 2025

Ponto Extremo Sul – Município de Piaçabuçu – AL

Coordenadas: 10° 29' 46" 36° 23' 24"

O ponto extremo sul apresentou maior dinâmica ambiental, localizado na foz do rio São Francisco, onde a interação entre processos fluviais e marítimos gera intensa mobilidade sedimentar. As viagens de campo evidenciaram alterações na linha de costa

e no assoreamento de canais, influenciadas pela dinâmica costeira e pela deposição de sedimentos.

O mapeamento geomorfológico destaca as formas de relevo: Campos de Dunas, Planície Costeira e Planícies Fluviais. Essa configuração evidencia a sensibilidade do ponto extremo sul a mudanças naturais e antrópicas, o que justifica as pequenas variações observadas nas coordenadas em relação aos registros anteriores.

Figura 3: Ponto Extremo Sul



Fonte: Bispo. Wagner Alisson, 2025

Ponto Extremo Norte – Município de Jacuípe

Coordenadas: 08° 48' 36" 35° 28' 11"

No extremo norte, as observações em campo indicaram modificações significativas, como o aterramento parcial de um curso d'água, que pode alterar a configuração exata do ponto extremo. A área é marcada por vegetação típica de zonas de mata ciliar.

O mapeamento geomorfológico demonstra a predominância Domínios de Colunas Dissecados e Morros Baixos. Essas características favorecem a delimitação clara e estável dos limites territoriais nesta região.

Figura 4: Ponto Extremo Norte



Fonte: Bispo. Wagner Alisson, 2025.

Ponto Extremo Leste – Município de Maragogi
Coordenadas: 8° 54' 36" N -35° 8' 59"

O ponto extremo leste está localizado em área urbana, sobre uma ponte que conecta Alagoas ao estado de Pernambuco. O relevo local é caracterizado por pequenas elevações e áreas costeiras planas. O mapeamento geomorfológico as seguintes formações: Domínios de Colunas Dissecados e Morros Baixos, Planícies Fúlvio Marinha e Lagunares e Planícies Fluviais. O fácil acesso e a infraestrutura urbana contribuem para a preservação e manutenção das referências territoriais na região.

Figura 5: Ponto Extremo Leste



Fonte: Bispo. Wagner Alisson, 2025



Os resultados indicam que, apesar da maioria das coordenadas dos pontos extremos se manter próxima às anteriormente registradas, foram observadas pequenas alterações, principalmente no extremo sul, relacionadas à intensa dinâmica costeira e à mobilidade sedimentar. A identificação de modificações no extremo norte reforça a importância do trabalho de campo e do uso integrado de geotecnologias para a atualização das informações territoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação e caracterização dos pontos extremos do estado de Alagoas, por meio da integração entre análise cartográfica e observação direta em campo, revelou-se uma iniciativa relevante para o aprofundamento dos conhecimentos geográficos sobre o território alagoano. Ao promover a atualização de informações espaciais, esse estudo contribui para a compreensão das dinâmicas naturais e antrópicas que influenciam os limites territoriais, especialmente em contextos de intensa transformação ambiental, como nas áreas costeiras e de fronteira intermunicipal.

Além de seu valor técnico e científico, o trabalho reforça a importância da verificação empírica para a validação dos dados representados nos mapas, destacando o papel da cartografia e da geomorfologia como ferramentas essenciais para o planejamento territorial e a gestão ambiental. As observações realizadas em campo, aliadas à produção de mapas temáticos, ampliam as possibilidades de análise e favorecem a elaboração de políticas públicas mais adequadas à realidade local.

Espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio para estudos futuros, especialmente aqueles voltados ao monitoramento de alterações espaciais, delimitação territorial precisa e compreensão das paisagens alagoanas sob múltiplas escalas. Investigações futuras podem aprofundar os aspectos físicos e socioambientais de cada ponto extremo, incorporando dados temporais e ampliando o escopo de análise para outros elementos do espaço geográfico.

Palavras-chave: Pontos extremos; Latitude; Longitude; Coordenadas; Mapeamento.



REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ANDRADE, Manoel Correia de. *A questão do território no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1987.
- CASTRO, Tânia; CALLAI, Helena Copetti. **A cartografia no ensino de Geografia: uma ferramenta para a leitura do espaço**. *Revista Geographia Meridionalis*, v. 2, n. 1, 2010.
- HARLEY, J. B. *A nova natureza dos mapas: ensaios sobre a história da cartografia*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão Regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e intermediárias: 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- MAGNOLI, Demétrio. *Geografia: a construção do mundo*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- ROSS, Jurandyr L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1992.
- ROSS, Jurandyr L. Sanches. *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2006.

